



IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

(Sim) Resumo

(Não) Relato de Caso

NARRATIVAS INFANTIS COMO POSSIBILIDADE DE SIMBOLIZAR OS CONFLITOS DA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONTO O PATINHO FEIO

AUTOR PRINCIPAL: Andressa de Souza Ferreira

CO-AUTORES: Andressa de Souza Ferreira e Maristela Piva

ORIENTADOR: Maristela Piva

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

INTRODUÇÃO:

As narrativas infantis, sejam as que tratam de acontecimentos sociais cotidianos ou, as voltadas ao mundo feérico, existem, há anos, e estão presentes nos quatro cantos do mundo. Percebemos a sua existência no ambiente familiar, bem como, no meio escolar. Desde o começo da infância, se não ainda no útero da mãe, a contação de histórias é um instrumento muito utilizado e bem aceito por crianças e adultos. Seja pelo poder de entreter as crianças ou, ainda possibilitar a compreensão de conflitos emergentes. Utilizaremos o conto infantil, O Patinho Feio, que servirá como “estudo de caso”, para verificarmos as possibilidades de os contos serem caminhos que ajudam a conhecer os conflitos da infância, e ao mesmo tempo, possibilidade simbólica de elaboração destes conflitos. Neste estudo, buscamos analisar a importância da literatura infantil para o desenvolvimento psíquico e emocional da criança.

DESENVOLVIMENTO:

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa exploratória. Utilizamos de um conto, O Patinho Feio o qual tem autoria do dinamarquês Hans Christian Andersen

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



escrito no ano de 1843, como um recurso de “estudo de caso”. Com base nos autores pesquisados verificamos que os contos de fadas, como são conhecidos hoje, surgiram no Brasil e em Portugal no final do século XIX (SCHNEIDER E TOROSSIAN, 2009). Bettelheim (1903), psicanalista bastante conhecido tentando entender a razão pelos contos terem tanto êxito no enriquecimento da vida interior infantil, percebeu que os contos, num sentido bem mais profundo do que outros tipos de leitura, começam onde a criança se encontra em seu real estado psicológico emocional. Esses falam de pressões internas graves de maneira que a criança, inconscientemente, compreende.

Deste modo Rosa (2015), discorre que os contos tratam de assuntos que exploram as dimensões mais profundas de dramas humanos universais como a pobreza, a inveja, o ciúme, a mesquinhos, o abandono, a sexualidade, o crescimento e as funções emocionais de distintas etapas que um indivíduo atravessa ao longo de sua vida. São narrativas de alto valor simbólico. Podemos observar na história que o patinho foi em busca de sobrevivência física, buscando reconhecimento de sua própria existência interna e externa. O conto analisado, O Patinho Feio, faz uma narrativa emblemática do preconceito com o feio. Temos observado que a sociedade apresenta com frequência preconceito com o “diferente”.

Deste modo, percebemos que é possível falar sobre os dilemas humanos através da utilização de histórias, pois, o indivíduo por meio das narrativas traduz o verdadeiro estado psíquico que se encontra, ainda que, de forma indireta. Destacamos ainda a importância que as narrativas infantis tem para a psicologia clínica já que os pacientes se utilizam de histórias, como veículos para comunicar algo. Podemos observar através dos autores pesquisados que os contos ainda são, recursos para diminuir a angústia, o que aproxima o indivíduo de suas dificuldades, inclusive de um jeito lúdico. Deste modo, é possível utilizar os contos para trabalhar com crianças, adolescentes, bem como adultos, idosos, tanto na clínica, na escola, hospitais, individualmente ou em grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Consideramos que o nosso estudo atendeu aos objetivos propostos, e observamos a amplidão de possibilidades que as narrativas tem para expressar os conflitos infantis e buscar algum tipo de elaboração destas conflitivas. Em fato, os contos são ainda uma forma indireta de significar as profundezas de um aparelho psíquico ágil em constante metamorfose.



IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



REFERÊNCIAS:

SHENEIDER, Finger. E. R; TOROSSIAN, Djambolakdijan. S. Contos de fadas: de sua origem a clínica contemporânea. Psicologia em revista. Belo Horizonte, vol.15, n. 2, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682009000200009>. Acesso em: 17 jun. 2017.

s: Psy, 1992.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1903.

ROSA, Luciana Lhullier. No coração da floresta. Passo Fundo: Edição do Autor, 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.